

SÉRIE ESPIRITUALIDADE

II

RESPONSABILIDADE ESPIRITUAL



STEPHEN KAUNG

RESPONSABILIDADE
ESPIRITUAL

STEPHEN KAUNG

RESPONSABILIDADE
ESPIRITUAL

SÉRIE ESPIRITUALIDADE

Volume II

Título do original em inglês:

Spiritual Responsibility

© 2004 Christian Testimony Ministry

© 2009 CCC Edições

Tradução: João Alfredo Ferraz Barros

Revisão: Paulo César de Oliveira

Capa e diagramação: Rita Motta – Editora Tribo da Ilha

Editor e coordenador-geral: Gerson Lima

1.^a edição: fevereiro de 2010

A produção desta obra é uma coedição entre a CCC Edições (Comunhão do Corpo de Cristo Edições) e Editora Restauração, unindo forças a favor do Reino de Deus.

Todos os direitos reservados.

Visando preservar a integralidade e originalidade desta obra, fica proibida sua reprodução total ou parcial sem a autorização por escrito dos editores. Permite-se utilizar partes dela, sem fins lucrativos e breves citações, desde que citada a fonte.

Para nos contatar, envie um e-mail para: falecom@cccedicoes.com

Conheça os sites:

www.cccedicoes.com

www.editorarestauracao.com.br

Impresso no Brasil pela Gráfica Imprensa da Fé

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
CAPÍTULO 1	
Muito Foi Dado, Muito Será Requerido	9
CAPÍTULO 2	
Uma Obrigação Está Colocada sobre Mim.....	29
Perguntas e Respostas	53

Salvo outra indicação, todas as citações foram extraídas da Versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, 2ª edição, da Sociedade Bíblica do Brasil.

As notas de rodapé são da edição em português.

P R E F Á C I O

É com o coração cheio de alegria que apresentamos este segundo volume da *Série Espiritualidade* aos leitores da língua portuguesa. Esta obra é composta pelas mensagens que Stephen Kaung ministrou na segunda Conferência Nordeste de Final de Semana, que ocorreu entre os dias 7 e 9 de outubro de 1989, em Nova Jersey, EUA, cujo tema foi *Responsabilidade Espiritual*. As mensagens proferidas foram transcritas neste livro com sua permissão e editadas somente para maior clareza. A conferência terminou com um período de perguntas e respostas, que foram incluídas no último capítulo.

Quanto à *Série Espiritualidade* e nosso encargo em publicá-la, você encontrará nosso comentário no “prefácio à série” no primeiro volume, bem como uma pequena biografia sobre o autor no final dele.

Cremos que o Senhor nos confia este segundo volume como uma resposta equilibrada para os que estão migrando do institucionalismo para a vida da Igreja como Corpo de Cristo. Nossa oração é para que esta obra seja usada pelo Senhor para nos levar, como Seu povo, a vivermos o sacerdócio de todos os santos, sem o legalismo do autoritarismo espiritual e sem a libertinagem da democracia. Que Ele nos livre do

sistema “clero e leigo” para que “... seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor” (Ef 4:15-16).

Pelos interesses de Cristo,

Os editores.
Monte Mor, SP, 18 de fevereiro de 2010.



CAPÍTULO 1

MUITO FOI DADO, MUITO SERÁ REQUERIDO

Lucas 12:48b – Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, nosso coração está cheio de agradecimento e gratidão porque Tu nos uniste em Teu Filho amado. Louvamos e adoramos a Ti por Tua presença conosco. Verdadeiramente estamos pisando em solo santo. Senhor, queremos tirar nossos sapatos e esperar por Ti para ouvir o que Tu tens para nos dizer. Oramos para que pelo Teu Santo Espírito nossos ouvidos sejam abertos para que possamos ouvir o que o Espírito diz às igrejas. Entregamos este tempo em Tuas mãos e confiamos a Ti a consumação da obra que Tu ordenaste para

esta hora, e a Ti seja a glória. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

Nosso encargo para este tempo é esse assunto da responsabilidade espiritual. Penso que todos nós gostamos de ouvir sobre graça, mas não gostamos de ouvir muito sobre responsabilidade; e provavelmente não gostamos de ouvir sobre ela de jeito nenhum. Agradecemos a Deus porque Ele é o Deus de toda a graça. Agradecemos a Deus porque quando nosso Senhor Jesus veio a este mundo, era cheio de graça e verdade. E agradecemos a Deus porque por causa de Sua plenitude temos recebido tudo e graça sobre graça. Tudo isso é verdade. Mas alguma vez entrou em sua mente que muito embora a graça seja dada livremente e a graça seja para nosso desfrute, contudo no verdadeiro significado da graça, conforme encontramos na Palavra de Deus, há um elemento de responsabilidade?

Na Bíblia, a palavra *graça* tem pelo menos três significados. Primeiro: Aquele que dá graça é Alguém gracioso. Ele é tão belo, Ele é tão gracioso. Há uma graça tal n'Ele que ela arranca adoração de nós. Segundo: Aquele que dá graça não é apenas gracioso, mas Ele dá graça de uma forma tão graciosa que ela é gratuita, é para todos. Ele é mais gracioso na maneira em que a graça é dada. Terceiro, na própria palavra graça há o elemento de que aqueles que receberam graça serão tão transformados, tão afetados, tão tocados que agradecerão a Deus. E mesmo as palavras "agradeço a Deus", no original é "graças a Deus". Em outras palavras, o terceiro significado é que haverá uma resposta daqueles que receberam graça. Eles corresponderão em graça não somente por dar graças a Deus, mas por serem graciosos uns com os outros. Por isso no verdadeiro significado de graça há um elemento de responsabilidade.

Depois de recebermos a graça de Deus, espera-se que sejamos graciosos. Espera-se que sejamos responsáveis para que não façamos mau uso, abusemos ou desperdicemos a graça de Deus. Em 2 Coríntios 6:1 o apóstolo Paulo disse: “E nós, na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebais em vão a graça de Deus”. Quando recebemos a graça de Deus, ela é gratuitamente dada a nós, mas não podemos recebê-la em vão. Há algo que deve vir disso. Deus nos chamou de acordo com Seu propósito. Ele não nos deu graça sem nenhum propósito ou requerimento futuro. Realmente, muito embora a graça nos seja dada gratuitamente, há um comprometimento. Quando Deus nos dá graça, Ele confiou algo a nós; ou podemos dizer que Ele confiou a Si mesmo a nós. E porque Ele Se confiou tanto a nós, requer que algo venha de nós por causa da graça que recebemos.

O Dom da Vida

Provavelmente, neste mundo, não há dom maior do que o dom da vida. Deus criou os céus e a Terra e todas as coisas, mas penso que é muito evidente que o maior dom que Deus deu ao ser humano é a vida – vida física, vida animada, vida almática. E através dessa vida vivemos. Sem essa vida não estamos capacitados para desfrutar de todas as coisas que Deus criou. Muito embora Deus tenha criado todas as coisas para nosso desfrute, se não tivéssemos vida não poderíamos desfrutar dessas coisas. É por esta razão que a Escritura diz: “Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?” (Mt 16:26). A vida é um dom muito precioso de Deus. Com a

vida há desfrute. Mas a vida não é somente para o desfrute, há também uma responsabilidade. Quando a vida começa a crescer, a responsabilidade começa a aumentar.

É verdade, quando somos nascidos há pouco tempo, quando somos criança, parece que não temos qualquer responsabilidade, tudo o que temos é de desfrutar. Como crianças, apenas desfrutamos, e nossos pais tomam toda a responsabilidade. Mas você não pode permanecer na infância toda sua vida. Seria uma tragédia, porque à medida que a vida cresce a responsabilidade começa a chegar. A vida sem responsabilidade é uma vida abortada.

O problema com o adolescente é que a consciência da independência chega. Você sente que é um indivíduo, assim você não se fia mais em outros ou se prende a outros. Você quer ser independente, mas ao mesmo tempo você descobre que um sentimento de responsabilidade parece não crescer na mesma medida. Em outras palavras, você quer ser independente, mas você não gosta de ser responsável. Este é o curso da adolescência e também o conflito com a adolescência; independente, mas irresponsável. Mas graças a Deus, mais cedo ou mais tarde, você sairá desse estágio. E quando sua vida começa a crescer um pouco mais, compreende que existem certas responsabilidades das quais precisa cuidar. Quando sua vida alcança a maturidade em humanidade, descobrirá que a responsabilidade é algo que caminha com a vida. Não significa que você não pode desfrutar mais. Você ainda pode desfrutar, e provavelmente estará capacitado a desfrutar ainda mais significativamente, mas com isso você encontrará responsabilidade definida. Se isso é verdade no mundo natural, quanto mais o é no mundo espiritual!

Quando pensamos em todos os dons de Deus, inclusive a vida física, o maior dom que Deus nos deu é a vida espiritual.

Sendo assim, precisamos agradecer a Deus por nos dar esta vida física. Muitas vezes murmuramos e até mesmo responsabilizamos Deus por nos dar esta vida: “Por que Deus nos colocou neste mundo? Por que temos esta vida miserável para vivermos nesta Terra?”. Mas precisamos ver que mesmo esta vida física que Deus nos deu é um dom. Todas as manhãs, quando você se levanta, deve agradecer a Deus por ainda estar vivo, que você ainda está capacitado para desfrutar daquilo que Deus criou. A vida é um dom de Deus. Mas graças a Deus, Ele nos ama tanto que adicionou a essa vida – que algumas vezes não é muito satisfatória – uma vida eterna. E esta vida eterna de Deus é o maior dom que Deus nos deu.

Esta vida eterna que Deus nos deu viveu nesta Terra uma vez. Esta vida divina, não criada, de Deus veio a este mundo e viveu nesta Terra na Pessoa de nosso Senhor Jesus. É uma vida incorruptível, é uma vida indestrutível, é uma vida imperecível, é uma vida vitoriosa, gloriosa; é uma vida que é única e em sintonia com Deus o Pai. Uma vida graciosa vivida sobre esta Terra. E mediante a morte e ressurreição de nosso Senhor Jesus Ele deu essa vida preciosa àqueles que creem. Graças a Deus recebemos esta vida graciosa. Recebemos esta vida eterna, e com esta vida eterna estamos capacitados a ter comunhão com Deus. Por causa desta vida somos chamados filhos de Deus. E somos verdadeiramente Seus filhos, não apenas pelo nome, mas pelo nascimento; somos nascidos na família de Deus; somos nascidos no reino de Deus. Por meio desta vida estamos capacitados a viver sobre esta Terra vitoriosamente, graciosamente, fazendo a vontade de Deus, agradando-O. Em outras palavras, o maior dom que Deus deu ao homem é a vida, e essa vida está em Seu Filho. “Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus

não tem a vida” (1 Jo 5:12). E essa vida não é outra senão a do próprio Filho.

Temos essa vida em nós. Temos Cristo em nós, e “Cristo em nós, é a esperança da glória”. Agradecemos a Deus por essa vida. Desfrutamos dessa vida. Essa vida tem um aspecto de tremendo desfrute, mas pergunto: quanto desfrutamos da vida de Cristo em nós? Se vivêssemos mais pela Sua vida, apreciaríamos e desfrutaríamos dessa vida muito mais. O problema é que não vivemos por essa vida, e essa é a razão por que não a desfrutamos.

Responsabilidade

Essa vida tem outro aspecto da responsabilidade. Olhe para a vida de nosso Senhor Jesus enquanto Ele estava na Terra, na carne. Ele não tinha muitas coisas materiais do ponto de vista do mundo. Ele nasceu em uma manjedoura e foi trazido para Nazaré. Quando começou a ministrar, não tinha nem mesmo um lugar para repousar Sua cabeça. Em outras palavras, humanamente falando, poderíamos pensar que Ele não desfrutou muito da vida na Terra, e mesmo assim você lê os quatro evangelhos e verá que Sua vida era cheia de desfrute. Muito embora não tivesse muitas coisas terrenas, Ele desfrutava tanto de Seu Pai que estava capacitado a desfrutar de tudo o que Seu Pai criou. Podemos andar pelos campos e não notar os lírios no vale; e Ele podia ver nos lírios o cuidado de Seu Pai celestial. Temos os pássaros voando ao nosso redor e nunca pensar neles, mas nosso Senhor Jesus viu nesses pássaros como o Pai celestial cuida deles. Ele desfrutava de todas as coisas no Pai. Muito embora fosse rejeitado, podia levantar

Sua cabeça e agradecer ao Pai celestial porque esse era o bom prazer do Pai.

Nosso Senhor Jesus desfrutou muito de todas as coisas que o Pai deu a Ele em Sua vida, mas ao mesmo tempo viveu uma vida muito responsável. Ele era responsável por Sua família, Sua mãe.

As pessoas dizem que a razão pela qual nosso Senhor não saía para ministrar publicamente até que tivesse trinta anos era porque José podia ter morrido muito cedo, já que não foi mais mencionado. E por ser o primeiro filho, humanamente falando, tomou a responsabilidade pela família até que todos os outros meninos e meninas tivessem crescido. Então, aos trinta anos estava capacitado para sair e ministrar. Mesmo quando Ele estava na cruz tomou a responsabilidade por Sua mãe e preparou um lugar para ela.

Nosso Senhor viveu uma vida muito responsável, não apenas neste sentido físico, mas, certamente, para com o Pai celestial. Quando Ele tinha doze anos, houve a consciência de que foi enviado por Deus para fazer a vontade de Deus. Você se lembra de que Ele ficou para trás no templo, ocupado com os negócios do Pai. Por meio de Sua vida fazia a vontade do Pai. Ele era muito responsável.

Agradecemos a Deus pela vida que Ele nos deu, mas essa vida precisa crescer. É verdade que, quando somos bebês em Cristo, parece não haver muita responsabilidade sobre nós. Temos outros irmãos e irmãs que são mais velhos do que nós em Cristo para cuidarem de nós. Como bebês em Cristo, parece que apenas desfrutamos de alimento, de cuidados, e algumas vezes somos um pouco desobedientes também. Ainda assim, na igreja, nossos irmãos e irmãs nos tolerarão porque ainda somos bebês em Cristo. Assim, parece não haver muita

responsabilidade para nós enquanto ainda somos bebês. Mas na realidade, muito embora ainda possamos ser bebês em Cristo, o treinamento para sermos responsáveis já tem de começar. E quando crescemos em nossa vida espiritual virá o crescimento da responsabilidade. Mais e mais, descobriremos que somos responsáveis.

“Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão” (Lc 12:48b). Se for dado pouco, pouco será requerido. Isso não significa que se for dado pouco nada será requerido. Se recebemos a graça de Deus, se recebemos o dom da vida, vida espiritual, então com o pouco que temos, mesmo no começo de nossa vida cristã, há pouca responsabilidade ali. Mas quanto mais crescemos no Senhor, mais é requerido de nós.

A Parábola das Minas

Gostaria de compartilhar duas parábolas que nosso Senhor Jesus usou. Uma se encontra em Lucas 19, é a parábola das minas.

Ouvindo eles estas coisas, Jesus propôs uma parábola, visto estar perto de Jerusalém e lhes parecer que o reino de Deus havia de manifestar-se imediatamente. Então, disse: Certo homem nobre partiu para uma terra distante, com o fim de tomar posse de um reino e voltar. Chamou dez servos seus, confiou-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu volte. Mas os seus concidadãos o odiavam e enviaram após ele uma embaixada, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós. Quando ele voltou, depois de haver tomado posse do reino, mandou chamar os servos a quem dera o dinheiro, a fim de saber que negócio cada um teria conseguido. Compareceu o primeiro

e disse: Senhor, a tua mina rendeu dez. Respondeu-lhe o senhor: Muito bem, servo bom; porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades. Veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco. A este disse: Terás autoridade sobre cinco cidades. Veio, então, outro, dizendo: Eis aqui, senhor, a tua mina, que eu guardei embrulhada num lenço. Pois tive medo de ti, que és homem rigoroso; tiras o que não puseste e ceifas o que não semeaste. Respondeu-lhe: Servo mau, por tua própria boca te condenarei. Sabias que eu sou homem rigoroso, que tiro o que não pus e ceifo o que não semeei; por que não puseste o meu dinheiro no banco? E, então, na minha vinda, o receberia com juros. E disse aos que o assistiam: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem as dez. Eles ponderaram: Senhor, ele já tem dez. Pois eu vos declaro: a todo o que tem dar-se-lhe-á; mas ao que não tem, o que tem lhe será tirado. Quanto, porém, a esses meus inimigos, que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui e executai-os na minha presença.

Nosso Senhor Jesus estava se aproximando de Jerusalém. Esta foi sua última passagem naquela cidade antes de Sua crucificação, e estranhamente as pessoas pensavam que nosso Senhor estava indo a Jerusalém para reivindicar Seu reino, para estabelecer o reino de Israel. Até mesmo Seus discípulos tinham esse mesmo conceito porque isso era o que estava na sua mente e na mente de todo o povo judeu. Para corrigir esse conceito errado, o Senhor Jesus usou uma parábola sobre um homem nobre. Certamente sabemos que esse homem nobre não é outro senão o nosso Senhor Jesus. Ele é o Homem nobre. Ele é o único que é nobre, todo o restante é vil. E esse Homem nobre foi receber um reino. E sabemos que, naquele tempo, nosso Senhor estava se preparando para partir desta Terra pelo caminho da cruz. Ele estava indo para o Pai no céu para receber um reino, o reino dos céus.

Antes de esse homem nobre partir, chamou dez servos. Servos são escravos – escravos por toda vida, escravos para sempre; e dez é o número da responsabilidade. Esse homem nobre chamou seus dez servos e deu a cada um deles uma mina de sua propriedade. Uma mina é um sexto de um talento, e naquele tempo era o salário de uma pessoa por três meses. Essas minas não foram dadas aos servos para que eles as possuíssem. Essas minas pertenciam ao homem nobre, mas ele as deu aos servos para que eles pudessem negociar com elas. Em outras palavras, era uma custódia, uma mordomia, não uma possessão. A posse pertencia ao homem nobre, e esses servos se tornaram mordomos. Eles ficaram incumbidos de cuidar do capital do mestre, e a eles foi pedido para negociar, fazer negócios com o capital e incrementá-lo para o mestre. Então o homem rico partiu. Durante sua ausência esses dez servos deveriam estar ocupados com as minas, fazendo negócio com o capital para que o mestre pudesse ter lucro. Este era o encargo deles.

O que essa mina representa? G. H. Lang disse: “Essa mina representa a fé uma vez dada aos santos”. Em Judas 3 é dito: “Pela fé que uma vez por todas dói entregue aos santos”. Essa é a verdade de Deus assim como encontramos em toda a Bíblia. Isso é confiado à Igreja, e devemos ser mordomos fiéis da verdade de Deus. Devemos ser sinceros com a verdade de Deus, e devemos também comunicar a verdade a outros. Essa é a nossa responsabilidade. Enquanto o Senhor está fora, temos um negócio para fazer, e esse negócio é guardar a verdade, andar pela fé, viver na fé e testificar da fé.

C. A. Coates disse: “Nessa parábola somos informados para que fomos salvos”. Graças a Deus somos salvos, mas por que fomos salvos? Para que fomos salvos? Somos salvos para

atuar no negócio do Senhor. Temos um negócio real para fazer. Mantermo-nos vivos não é o nosso negócio. Temos de nos manter vivos, isso é verdade, mas esse não é realmente o negócio para o qual estamos aqui. Nosso negócio real é negociar com a mina que o Senhor confiou a nós. E o que é essa mina? C. A. Coates disse: “É o conhecimento da suprema graça de Deus”. Em outras palavras, é a suprema graça de Deus no evangelho. Deus nos deu tal graça, graça abundante, e essa graça que Deus nos deu é a mina. Ela foi dada a nós para que pudéssemos negociar com ela. Nosso negócio real neste mundo é conhecer a graça de Deus, conhecer mais da graça de Deus, experimentar a graça de Deus, experimentar mais de Sua graça – graça sobre graça – e então compartilhar essa graça com outros. Esse é o nosso negócio.

Fé ou Graça

Por um lado, essa mina é fé; por outro, é graça. Mas na realidade elas são a mesma coisa. A fé é o que Deus providenciou para nós em Cristo Jesus. A graça é o que Deus nos deu em Cristo Jesus. A fé é o que Cristo fez por nós, e graça é o que é feito em nós. Em outras palavras, a fé é a verdade objetiva, e graça é a experiência subjetiva. É uma e a mesma coisa. A fé que nós cremos se torna a graça que experimentamos. O que Cristo fez por nós agora se tornou uma experiência real em nós. E essa graça é capital; não é apenas algo para você desfrutar sozinho.

Sendo assim há mais desfrute em nossa fé. Há muito regozijo na graça que recebemos. Sem a graça não podemos viver. O apóstolo Paulo disse: “Mas, pela graça de Deus, sou

o que sou” (veja 1 Co 15:10). Ele disse: “Então, ele me disse: A minha graça te basta” (veja 2 Co 12:9). Se não fosse por causa da suficiente graça de Deus, como Paulo poderia suportar o espinho em sua carne? É a admirável, maravilhosa e surpreendente graça de Deus que nos é dada para experimentar, conhecer, desfrutar e viver com ela; mas lembre-se, a graça não é apenas para ser desfrutada, é uma responsabilidade. Precisamos negociar com ela. Fazemos negócio com a graça, por um lado, permitindo que ela opere em nós para que mais graça se torne nossa experiência. Somos responsáveis pela graça que Deus nos deu porque a compartilhamos com outros. Quanto mais compartilhamos, mais recebemos. Isso é negociar, fazer negócio.

Estranhamente, o homem nobre deu uma mina para cada servo. Em outras palavras, a cada servo foi dado igualmente. Quando pensamos na graça de Deus, quando pensamos na fé uma vez dada aos santos, ela é igual. A fé que foi dada aos santos é para todos e de todos. Isso não significa que a alguma pessoa é dado mais, a outra pessoa é dado menos. A graça de Deus está aberta a todos nós, e é igualmente para todos nós. O que Paulo tinha, o que foi dado a Paulo, não é algo mais do que é dado a nós. É verdade, parece que ele recebeu mais, mas o que foi dado a Paulo o preparou para aquilo que Deus o tinha chamado. O que Cristo fez por Paulo é o mesmo que Cristo fez por cada um de nós. É igual. Você não pode dizer que Deus deu àquele irmão mais graça, por isso ele era mais espiritual. Você não pode dizer que Deus deu àquele irmão mais fé, por isso ele sabe mais. Temos a mesma Bíblia. A razão de você não ter muito mais revelação é porque há algo errado com você. A graça é dada uniformemente. Todos têm igualmente, mas a forma que você trata com a graça, a forma que você intercambia com a graça, a forma que você negocia com a graça faz uma grande diferença.

Quando o homem nobre estava ausente, um dos servos fielmente negociou com a mina. Ele representou o homem nobre enquanto estava ausente e fielmente trabalhou para aumentá-la dez vezes. O outro a aumentou em cinco vezes. Você sabe, a graça é algo que pode ser aumentada. Quanto mais fiel você é com a graça que está em você, mais graça será dada. Se você a retém, se você não corresponde à graça, se você deixa a graça apenas permanecer onde está, algo está errado. Se você foi salvo há cinco anos e recebeu graça, mas cinco anos mais tarde essa graça que você recebeu ou experimentou permanece a mesma, então isso não está certo. Ela deve ser aumentada. E a única razão pela qual não foi aumentada é porque o servo tomou a mina e a embrulhou em um lenço. O lenço é algo para enxugar seu suor, porque se você está diligentemente fazendo negócios para o Senhor com a graça que Ele deu, você suará. E o servo fraco quis receber graça e todo desfrute, mas sem responsabilidade. Portanto, enrolou-a em um lenço porque não tinha utilidade para o lenço. Por isso, ela permaneceu uma mina.

A Prova de Amor

A responsabilidade é uma prova de amor. Na parábola você descobre a diferença entre aquele que ganhou dez vezes, aquele que ganhou cinco vezes e aquele que permaneceu com uma. Aqueles que diligentemente negociaram com a mina, com a graça de Deus, fizeram isso porque amavam seu mestre.

Pense nessas coisas: mesmo antes da fundação do mundo, Deus escolheu você em Cristo Jesus. Mesmo ali Deus preordenou que você fosse santo e sem mancha. Deus, mesmo em Sua vontade eterna, o adotou como filho. Mesmo quando você

ainda estava no ventre de sua mãe. Ele o conhecia. Mesmo ali, Ele o colocou à parte. Em certa ocasião, talvez na estrada de Damasco, quando você estava a caminho de fazer algo contra a Sua vontade, Ele o encontrou. Ele o prendeu e o fez voltar. Como Ele derramou Sua misericórdia e graça sobre você! Como Ele cuidou de você! Como Ele ama você o dia todo! Quando você pensa nessas coisas, se você é constrangido pelo Seu amor, como você pode ser preguiçoso ou irresponsável? Como você estará ocupado com Seus negócios! A prova do amor é o quanto estamos ocupados com Seus negócios.

Olhe para este servo mau. Ele temeu o mestre, mas não o amou. Ele não entendeu nem prezou seu mestre. Em sua mente ele pensou que seu mestre era severo e desarrazoado, esperando colher onde não semeou. Isso não era verdade, isso não pode ser verdade.

Você teme o Senhor ou você O ama? Isso irá determinar quão responsável você é. Se você realmente O ama, você não precisa que ninguém diga a você para ser responsável, você será responsável. Você deseja que Ele tenha lucro. Esse é o verdadeiro propósito para a sua vida na Terra. Esse é o seu negócio, sua ocupação. Essa é a prioridade. Tudo pode ser sacrificado por este único motivo – para que o Senhor possa lucrar. Mas se tudo o que temos é um temor, muito embora saibamos que um dia haverá reconhecimento, ainda amamos nosso conforto, nossa facilidade. Não queremos pagar o preço. Queremos viver uma vida para nós mesmos.

Quando esse servo embrulhou aquela mina em um lenço durante o longo período de ausência do Senhor, o que você pensa que estava fazendo? Se você não está fazendo os negócios do Senhor, você está fazendo algum negócio, mas qual é ele? A própria desculpa que ele deu foi sua condenação. Nosso

Senhor Jesus está ausente hoje. É verdade que, em Espírito, Ele está conosco, mas Ele está ausente. E durante o tempo de Sua ausência, com o que estamos ocupados? Isso é muito sério. Isso não se prolongará, e Ele virá. Mas quando Ele vier, chamará esses servos e vai querer saber quão responsável foram com o que Ele deu a eles. Aquele que ganhou dez minas e aquele que ganhou cinco minas receberam recompensas diferentes, mas aquele servo mau foi disciplinado. Isso é graça. A graça é uma confiança, por isso seja responsável para com a graça que você recebeu.

A Parábola dos Talentos

Há outra parábola em Mateus 25, que é a parábola dos talentos (versos 14-30). O homem nesta parábola ausentou-se e deu suas posses a três servos. Ele deu cinco para um, dois para outro e um para outro; e ele deu estes talentos conforme suas habilidades. Há uma diferença entre essas duas parábolas. A parábola das minas fala do dom da vida, a graça que é dada a nós, por isso é igual. Mas nessa parábola os talentos são dados diferentemente; eles são dados de acordo com a habilidade deles. Deus nos criou todos diferentes. Não apenas nossas feições são diferentes, não apenas nossos temperamentos são diferentes, mas mesmo nossas habilidades são diferentes. Deus fez algumas pessoas com a habilidade de manusear cinco talentos, algumas são feitas para manusear apenas dois talentos e algumas pessoas são feitas para manusear apenas um talento, mas isso é apenas diversidade. Deus conhece nossa habilidade e Ele nos dará apenas o talento correspondente a ela. O talento aqui representa o dom espiritual. No que diz

respeito à vida espiritual ou à graça, é dada igualmente a todos. Mas no que diz respeito aos dons espirituais, é-nos dado diferentemente, de acordo com a habilidade que Deus ordenou a cada um de nós. Ele tem uma obra para que cada um de nós cumpra, portanto Ele dá diferentemente a todos.

Em 1 Coríntios 12 você descobre que há diferentes membros no corpo, e o Espírito Santo dará dons a cada membro de acordo com Sua boa vontade. Então, com os dons espirituais que recebemos, estamos habilitados a cumprir nossa responsabilidade no corpo de Cristo. A todos são dados dons. Ninguém pode dizer que não tem dom. Ele dá dons espirituais, e os dons espirituais são a manifestação do Espírito Santo. O Espírito Santo habita em você, e Ele se manifesta em dons. Todos têm dom ou dons de acordo com o lugar onde Ele colocou você no corpo de Cristo, de acordo com a função que Ele ordenou que você cumprisse. Algumas vezes ouvimos alguém dizer: “Não tenho dom”. Mas isso não é certo, porque todos têm dom.

Novamente, devemos negociar com o que nos é dado. Aquele com cinco ganhou mais cinco, ele o dobrou. Aquele com dois ganhou mais dois, ele o dobrou. Mas aquele com um o enterrou na terra. Por quê? Novamente, é uma prova de amor. Ele não amou o mestre; ele apenas estava com medo d’Ele. Mas quando o mestre voltou, você descobre o que aconteceu.

Na parábola dos talentos as recompensas são as mesmas. Aquele com cinco ganhou mais cinco, e aquele com dois ganhou mais dois. Eles receberam a mesma recompensa: “Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor” (veja Mt 25:21). Mas o servo com um talento recebeu repreensão severa, disciplina. Com as minas, as recompensas são diferentes. Aquele que ganhou dez recebeu dez cidades, aquele que ganhou cinco recebeu cinco

idades. Em outras palavras, você pode ver que o aumento da graça é muito maior do que o aumento dos dons.

Os dons podem ser dobrados. Em 1 Coríntios 12 Paulo disse: “Há uma medida aqui”. A medida pode ser aumentada. No que diz respeito ao dom, há uma medida, mas essa medida pode ser aumentada, pode ser dobrada. Se você é fiel ao dom que Deus deu a você, mais dons serão dados. Por exemplo, na Escritura Estêvão foi o primeiro designado para a obra de servir a mesa, mas ele foi tão fiel no servir a mesa que se tornou alguém que o Senhor usou grandemente, até com a palavra de Deus. Assim os dons podem ser dobrados, mas graças a Deus a graça pode ser aumentada dez vezes.

A Parábola do Servo Fiel

Finalmente, há outra parábola. É a parábola que nosso Senhor contou em conexão com Mateus 24 e 25, e está no capítulo 24. Eles estavam pensando e falando sobre a volta do Senhor, e o Senhor disse: “Quem é, pois, o servo fiel e prudente, a quem o senhor confiou os seus conservos para dar-lhes o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens. Mas, se aquele servo, sendo mau, disser consigo mesmo: Meu senhor demora-se, e passar a espancar os seus companheiros e a comer e beber com ébrios, virá o senhor daquele servo em dia em que não o espera e em hora que não sabe e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes” (Mt 24:45-51). Na verdade, o Senhor está falando sobre um servo, e não dois. Mas esse servo pode ser um servo bom

e fiel ou pode se tornar um servo mau. Provavelmente, no princípio, ele era um servo bom e fiel, mas como o Senhor demorou, de alguma forma ele entendeu em sua mente que o Senhor não viria muito cedo, por isso poderia fazer o que quisesse. E se tornou um servo mau.

Quão frequentemente isso acontece conosco! Quando somos recém-convertidos, provavelmente nosso coração está voltado para o Senhor. Estamos esperando por Sua volta, e por causa disso somos fiéis em Sua casa. Mas quando os dias vão passando e o Senhor não vem, pensamos: “Bem, Ele não virá este ano nem mesmo no próximo ano”. Então tentamos ter um bom tempo para nós mesmos, e nos tornamos um servo mau.

Somos todos servos de Deus. Somos todos responsáveis na casa de Deus. Todos devemos ver que há abundância de alimento para os da família, e sabemos que o alimento é nada mais que Cristo. Ele é o nosso alimento. O que Cristo fez em sua vida, o que Ele é para você é o alimento que você deveria oferecer na casa de Deus para que todos sejam alimentados com Cristo. Mas se você guarda Cristo dentro de você, só para você mesmo, cedo ou tarde começará a estar em desigualdade com seus irmãos e irmãs, começará a lutar com eles e começará a ser amigo do mundo. O resultado é que quando o Senhor vier, Ele o encontrará do lado de fora.

Isso é responsabilidade espiritual, e é algo do qual precisamos estar conscientes e com o qual estar ocupados durante a ausência do Senhor.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, Te adoramos e Te agradecemos porque Tu nos deste tanto para que fôssemos responsáveis e operássemos o aumento em favor do reino. Oh, como Te adoramos e agradecemos por esta Tua nobre vontade. Contudo, Senhor, reconhecemos que muitas vezes não o tomamos seriamente. Senhor, tem misericórdia de nós. Oramos para que esse assunto da responsabilidade espiritual se torne algo que realmente seja impresso em nosso coração, para que daqui por diante sejamos responsáveis Contigo, para que quando virmos a Ti não sejamos envergonhados. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.



CAPÍTULO 2

UMA OBRIGAÇÃO ESTÁ COLOCADA SOBRE MIM

1 Coríntios 9:16-17 – Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho! Se o faço de livre vontade, tenho galardão; mas, se constrangido, é, então, a responsabilidade de despenseiro que me está confiada.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, mais uma vez, entregamos Tua palavra nas mãos do Teu Espírito Santo e oramos para que Teu Espírito sobre mais uma vez sobre Tua palavra e a torne viva e operativa em cada um de nós. Entregamos este tempo em Tuas mãos e confiamos a Ti a obra completa que Tu já começaste. No nome de nosso Senhor Jesus. Amém.

Em 1 Coríntios 9 o apóstolo Paulo está falando sobre o ministério que Deus confiou a ele. Ele foi chamado por Deus e designado para ser um arauto do evangelho, das boas-novas, e muito embora este desígnio divino fosse uma honra e um privilégio, contudo não havia nada para ele se jactar. Por que isso? É porque “sobre mim pesa essa obrigação”. Ele considerou esse assunto da responsabilidade como uma necessidade. Ele tinha de fazê-lo se quisesse ou não, se o fizesse fiel ou infielmente. Ele não tinha escolha, não tinha escapatória. Não era um luxo, mas uma necessidade. Não era algo que se ele quisesse poderia assumir e se não quisesse poderia apenas colocar de lado. Ele tinha de fazê-lo. Se ele não o fizesse, haveria aflição para ele, mas se o fizesse desejosamente, voluntariamente, haveria uma recompensa. Ele considerou este assunto da responsabilidade espiritual como uma necessidade. Ele tinha de fazê-lo porque era uma obrigação. Deus tinha confiado a ele uma dispensação.

Na Bíblia em português a palavra *despenseiro* é traduzida de formas diferentes. Algumas vezes é traduzida como “mordomia”, algumas vezes “dispensação”, e outras “despenseiro”. Seja qual for a tradução, uma coisa é certa: quando Deus nos confia uma responsabilidade, há algo a se fazer com a mordomia de Deus; há algo a fazer com Sua deispensação; há algo a fazer com Seu plano; há algo a fazer com o alvo, o propósito pelo qual Ele está trabalhando. Em outras palavras, se não fazemos nossa parte fielmente, isso não será apenas um fracasso para nós, mas um fracasso para Deus. Assim, esse é um assunto muito sério.

Admiro como muitos de nós consideramos a responsabilidade como uma necessidade. Provavelmente, sentimos que a graça é necessária. Precisamos de graça porque o que podemos fazer sem graça? Precisamos de graça todos os dias.

Precisamos de mais graça. Ela é necessária a nós. Não podemos viver sem ela. Mas quanto à responsabilidade, sentimos que é um luxo, não é uma necessidade. Se quisermos, podemos tê-la, se não quisermos, nós apenas a deixamos ir. Em um sentido, isso é verdade. Podemos tratar com esse assunto da responsabilidade exatamente dessa forma. Quando uma responsabilidade é colocada sobre nós, podemos agir irresponsavelmente e não tomar essa responsabilidade e ser responsável por ela. Ou podemos tomá-la e ser realmente responsáveis.

Mas penso que há algumas coisas que precisamos ver. Muito embora a responsabilidade pareça ser algo opcional – você pode assumi-la ou pode deixá-la –, se você realmente entende o que é responsabilidade, então descobrirá que ela é uma necessidade. Você não tem escolha. Uma vez que Deus colocou certa responsabilidade sobre você, então você está acabado. Se você não assume sua responsabilidade fielmente, há aflições esperando por você. Mas se você assume sua responsabilidade fielmente, haverá recompensa para você. Por isso não é algo que você pode escolher – ser responsável ou não ser responsável. Mesmo que você escolha não ser responsável, você não está livre. Deus irá reter sua responsabilidade daquilo que Ele colocou sobre você. Assim, a responsabilidade é uma questão de necessidade.

Se você é uma mãe, há uma responsabilidade colocada sobre você. Essa responsabilidade é uma opção ou uma necessidade? Suponha, um dia, que você não queira cozinhar, você pode simplesmente não cozinhar? Quer você goste ou não, você tem de fazê-lo. É uma necessidade. E é isso que acredito que Deus quer que vejamos. Descobri que o povo de Deus é muito irresponsável. Não tomamos a responsabilidade como uma necessidade. Olhamos para a responsabilidade como

algo muito leve e casual e não entendemos que é algo muito, muito sério.

Responsabilidade é Espiritual

Responsabilidade para com Deus

A responsabilidade vem com a vida. Responsabilidade espiritual significa que a própria natureza da responsabilidade que temos é espiritual. Não é algo que o homem coloca sobre nós, é algo que Deus coloca sobre nós. A responsabilidade espiritual vem com a graça que Deus dá a nós e com o dom que o Espírito de Deus distribui a nós. Se você recebeu a vida de Cristo, então com aquela vida vem a responsabilidade. Não é algo que o homem coloca sobre você, é algo que Deus coloca sobre você.

Hoje, a cristandade degenerou para uma instituição humana. Portanto, quando se trata da questão da responsabilidade, ela se torna uma questão de posição. Se for dada a você uma posição, então você tem certa responsabilidade. Se ninguém dá a você uma posição na igreja, então você não tem nenhuma responsabilidade. Por essa razão, na igreja você tem o clero e o leigo. Porque o clero assume a posição de clérigo, eles são responsáveis pela igreja. Porque você é um leigo, você pode ser preguiçoso e não fazer nada porque você não tem uma posição, portanto você não tem nenhuma responsabilidade. Este é o curso da cristandade.

Na cristandade a responsabilidade se tornou uma questão de instituição humana. Algumas vezes, quando queremos que uma pessoa fique conosco, especialmente se essa pessoa é

agraciada com algum dom, como a música, a fim de mantê-la conosco damos a ela uma posição. Depois que essa posição é concedida, então ela fica firme, ela nunca mais nos deixa. A cristandade de hoje usa a posição para dar responsabilidade. Mas a Igreja é um organismo vivo, ela é espiritual em natureza. Portanto, na igreja, a responsabilidade é espiritual. É algo que Deus deu. Não é por homem, mas por Deus, e é de acordo com o dom e a graça que Ele deu a você.

É verdade que na Escritura há anciãos, diáconos, diaconisas e líderes na Igreja, como se houvesse posições. Mas se você lê a Palavra de Deus descobrirá que mesmo essas posições não vêm em forma de indicação humana. Essas posições são o resultado da vida espiritual naqueles irmãos e irmãs. Eles são divinamente indicados. Sejam eles anciãos ou diáconos, são indicados pelo Espírito Santo. Eles têm essa posição por causa da vida neles, por causa da manifestação da graça de Deus neles, por causa do exercício dos dons neles. Mas lembre-se: a responsabilidade espiritual não é uma posição, é vida.

Hoje, a cristandade se tornou uma organização. Suponha que você encontre alguém que seja um executivo em uma grande empresa. Certamente você gostaria de ter esse executivo em sua igreja, então você o tornaria um ancião. Se ele sabe como dirigir uma corporação, com certeza está capacitado para dirigir uma igreja. Se ele está capacitado para dirigir a General Motors, uma pequena igreja não será problema para ele. Por isso ele é indicado como um ancião e é dada alguma responsabilidade para dirigir a igreja. E logo essa pessoa transformará a igreja na General Motors.

Na igreja nada é pelas mãos humanas, tudo é de Deus. A responsabilidade é algo que Deus coloca sobre nós de acordo com a vida que Ele nos deu. Àqueles que receberam pouco,

pouco é requerido. É uma questão de espiritualidade, não é uma questão de posição. Por isso, a quem você responde? Se você for indicado por homem, então certamente é responsável ao homem, e isso é o que você encontra na cristandade. Mas se você é indicado por Deus, então você é responsável a Deus. Precisamos entender que não somos indicados por homem, somos indicados por Deus, e somente a Ele somos responsáveis.

Mesmo no princípio, os doze discípulos de nosso Senhor Jesus estavam sempre brigando entre eles sobre a questão de quem era maior. Eles brigavam um com o outro pela posição porque pensavam que se alcançassem certas posições teriam autoridade. Provavelmente não estavam pensando muito na responsabilidade, mas mais na autoridade, e isso é o que é posição. Você se lembra da história de como João e Tiago pediram à mãe deles para ir falar por eles. Eles sabiam que o que estavam pedindo não era muito adequado, então pediram apenas um cheque em branco: "Senhor, qualquer coisa que pedirmos nos conceda, e então diremos o que queremos".

Nosso Senhor disse: "O que vocês realmente querem? Falem alto".

Então a mãe deles disse: "Dê a palavra de que meus dois filhos possam assentar um à Tua direita e outro à Tua esquerda em Teu reino". Posição.

O Senhor respondeu: "O assentar-se à Minha direita e esquerda não é dado por Mim, mas para aquele a quem está preparado pelo Pai. Vocês podem beber do cálice que bebo? Vocês estão preparados para serem batizados com o batismo com o qual serei batizado?" (Mt 20 e Mc 10).

Os dois filhos de Zebedeu imediatamente disseram: "Sim, podemos". Eles não sabiam que cálice era aquele, mas queriam muito a posição.

E o Senhor disse: “Sim, vocês têm de tomar este cálice, vocês têm de ser batizados com o batismo, mas o assentar-se à minha direita ainda não é dado por Mim”. Em outras palavras, é uma questão de vida, é uma questão de fazer a vontade do Pai. Isso decide qual é sua posição no corpo de Cristo e qual será a sua responsabilidade.

A calamidade hoje é que pensamos muito na autoridade e muito pouco na responsabilidade. As pessoas estão justamente se debatendo e se esforçando por autoridade na Igreja, mas autoridade espiritual é responsabilidade espiritual. A autoridade espiritual não é uma posição de se sentar no alto e dar ordens com todos o servindo. Este é o mundo. Jesus disse: “Mas entre vós, se você quiser ser o maior, você tem de ser o menor; se você quiser ser o cabeça, você tem de ser servo de todos os irmãos e irmãs” (veja Mt 20:25-27). É a responsabilidade, e dessa responsabilidade vem a autoridade. A responsabilidade espiritual é uma necessidade que Deus colocou sobre nós; e para Ele, somos responsáveis.

Responsabilidade pela Casa de Deus

Além disso, a responsabilidade espiritual é uma necessidade para a casa de Deus. Todos sabemos que nós que somos redimidos do Senhor somos a casa de Deus. Nosso Senhor Jesus disse: “Tu és Pedro, uma pedra, uma pedra viva, Eu edificarei Minha igreja sobre essa Rocha, Rocha maciça, Cristo, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (veja Mt 16:18). O Senhor está edificando Sua casa com pedras vivas como nós. O apóstolo Pedro o entendeu muito bem, mas a igreja romana não o entendeu. Eles pensam que Pedro é a ro-

cha e a Igreja está construída sobre Pedro. Mas Pedro o entendeu muito bem. Ele disse: “Não, eu sou uma pequena pedra”. E em 1 Pedro 2:4 ele disse: “Cristo é esta pedra viva”. Quando vamos a Cristo, todos nos tornamos pedras vivas, uma lasca daquela Rocha. Todos nós temos Sua vida. Antes disso, estávamos mortos, éramos pó, mas agora somos crentes no Senhor Jesus, todos nos tornamos pedras vivas. Temos em nós esta vida eterna com firmeza, com poder. E nós, que somos pedras vivas, estamos sendo edificados juntos em uma casa espiritual para Deus habitar no espírito. Isso é o que somos.

Para que sejamos edificados como pedras vivas, temos uma responsabilidade espiritual. Não somos apenas responsáveis para com Deus – para com a vida, a graça, o dom que Deus deu a cada um de nós –, mas também somos responsáveis por nós mesmos. Deus nos deu tanto, e o que aconteceu conosco? O que nos acontecerá nos dias vindouros? Somos responsáveis por nós mesmos, por tudo o que Deus nos deu. *Àquele que muito foi dado, muito é requerido.* Além disso, somos responsáveis pela casa do Senhor. Devemos nos edificar juntos como casa espiritual de Deus.

Responsabilidade de Uns pelos Outros

A primeira pergunta que Deus fez depois da queda do homem foi: “Adão, onde você está?”. A segunda pergunta que Deus fez ao homem foi: “Caim, onde está seu irmão?”. Somos responsáveis por nós mesmos diante de Deus e somos responsáveis uns pelos outros porque devemos ser edificados juntos como uma casa espiritual. Se edificarmos com ouro, prata e pedras preciosas, então estaremos edificando esta casa de acordo

com Deus. Mas se a edificarmos com madeira, palha e feno, estaremos destruindo esta casa espiritual. Assim, em 1 Coríntios 3 o apóstolo Paulo disse que ele era como um construtor; ele colocou a fundação, que é Cristo, e nada mais. Sendo assim, cada um é responsável para edificá-la. O que você coloca nela? Se você colocar nela ouro – a natureza de Deus –, prata – a redenção de Cristo –, pedras preciosas – a obra do Espírito Santo –, então você está edificando esta casa de Deus, e você será recompensado por isso. Madeira é a natureza corrompida do homem, palha é a obra do homem e feno é a glória do homem. Se você edifica esta casa espiritual com seu velho homem, com seu homem natural, com sua energia natural, você estará destruindo a casa de Deus. Contrariamente, você afeta seus irmãos e irmãs. Somos responsáveis uns pelos outros como casa de Deus.

Responsabilidade como Sacerdotes

Além disso, Pedro disse: “Somos casa espiritual, um sacerdócio santo”. Não somos apenas casa, mas somos sacerdócio santo. Cada cristão é um sacerdote. No Novo Testamento não temos o título de sacerdote, mas temos a função de sacerdote. No Antigo Testamento, entre os levitas, a casa de Arão era chamada de sacerdotes. Eles não apenas tinham o ofício, mas tinham o título e também o trabalho do sacerdócio. Mas no Novo Testamento o sacerdócio é universal no sentido de que cada crente é um sacerdote. Não temos esse título, por isso não tentem chamar uns aos outros de sacerdote isso ou aquilo. As pessoas pensarão que você está no sistema romano. Não temos o título, mas somos sacerdotes. E como sacerdotes temos responsabilidade.

Depois de Moisés ter erguido o tabernáculo, todas as mobílias foram colocadas em ordem. Mas muito embora o tabernáculo fosse feito de acordo com o padrão do monte, muito embora cada coisa estivesse colocada em ordem de acordo com o mandamento de Deus, ainda assim todo o tabernáculo estava em silêncio. Não havia qualquer atividade. Tudo estava certo, mas não havia nada acontecendo. Não havia até que os sacerdotes entrassem e começassem a trabalhar naquela casa para que todas as mobílias se tornassem vivas. Então haveria um cordeiro sobre o altar de bronze; haveria lavagem; haveria sacrifício; haveria a luz do candeieiro; haveria o pão sobre a mesa; haveria incenso queimando, subindo; haveria orações, louvores e cânticos. Toda a casa se tornava viva. Mesmo que você tenha o tabernáculo, sem o sacerdócio ele está morto, está silencioso.

Somos responsáveis pela edificação da casa de Deus. Não podemos ser independentes e somente por nós mesmos. Somos responsáveis uns pelos outros na edificação da casa de Deus. Além disso, nessa casa, somos sacerdócio santo. Devemos atuar nesta casa. Devemos oferecer adoração a Deus - louvores, cânticos, orações que sobem a Deus. Há intercessão e lavagem dos pés uns dos outros. Devemos cuidar uns dos outros. Não devemos apenas ministrar a Deus, devemos também ministrar à casa de Deus, isto é, uns aos outros. Todo crente é um sacerdote.

No livro de Números, quando numeravam os filhos de Israel para o serviço militar, eram os de trinta anos para cima. Mas quando numeravam os filhos de Levi, eram os de um mês para cima. Então você poderá dizer: "O que uma criança de um mês faz?". Mas para treinar um sacerdote a pessoa precisa começar muito cedo. De fato, o treinamento começava

depois de uma criança nascer na casa de Arão. Muito embora ele não estivesse em atividade, pleno serviço até que tivesse trinta anos, um sacerdote levita podia ir ao templo ou tabernáculo na idade de vinte e cinco anos para ajudar como um aprendiz. No tempo em que ele tivesse trinta anos, começava a ser um sacerdote totalmente formado, mas estava em treinamento desde muito cedo.

Samuel serviu na casa de Deus quando ainda era menino. O que ele poderia fazer? Ele tinha a responsabilidade de abrir a porta do tabernáculo. Isso poderia não parecer uma grande coisa, mas era uma grande coisa. O sacrifício começava quando o sol nascia, e se Samuel dormisse até as nove da manhã, a porta ainda estaria fechada. Então o que acontecia? Não era uma coisa pequena.

Na casa de Deus cada crente é um sacerdote. Bem no princípio você pode não estar apto para se levantar e exortar seus irmãos e irmãs, mas pelo menos você pode abrir a porta, pode arrumar as cadeiras, pode fazer uma limpeza. Você começa com pequenas coisas e se for fiel Deus dará a você maior responsabilidade. Todos têm responsabilidade como sacerdote, e quando você cresce, sua responsabilidade aumenta. Mas mesmo quando você é uma criança há uma responsabilidade.

Quando os irmãos e irmãs se reúnem para limpar o lugar onde nos reunimos, amo ver as meninas e meninos pequenos virem com seus pais para ajudar. É assim que deveria ser. Não deixe seus filhos em casa quando você vem para a limpeza. Traga-os junto desde muito pequenos e deixe-os terem um senso de que pertencem à casa de Deus, que têm uma responsabilidade, que são sacerdotes e deveriam atuar. Eles deveriam começar quando são muito jovens.

Quando estamos adorando ao Senhor juntos, algumas vezes os jovens e as crianças estão sentados ali como espectadores, e não apenas como espectadores, mas como aborrecedores. Por isso achamos que é melhor colocá-los em outro lugar qualquer para que possamos ter uma reunião de adoração sossegada e boa. Mas esta é a casa de Deus, deveríamos ter esses jovens e crianças conosco. O barulho deles é um som maravilhoso para o Senhor. Isso pode perturbar você, mas não acho que perturba o Senhor de qualquer forma. E se as crianças e os jovens apenas louvam ao Senhor com umas poucas palavras, penso que isso agrada muito ao Pai, muito mais do que aqueles que são usados para orar e oferecer louvores. Os irmãos e irmãs deveriam começar jovens. Somos um sacerdócio, e há uma responsabilidade para cada um de nós.

Responsabilidade como Membros Uns dos Outros

Não somos apenas casa espiritual para sermos edificados juntos, não somos apenas um sacerdócio santo que deve atuar junto, mas somos o corpo de Cristo. Desde que se torne completo. Pense no corpo de Cristo. Somos o corpo de Cristo e membros uns dos outros. E como membros uns dos outros não somos apenas responsáveis ao Cabeça, mas somos também responsáveis uns pelos outros.

O capítulo 12 da Primeira Carta aos Coríntios é maravilhoso, mas penso que as pessoas o tomam de forma errada. Em outras palavras, elas colocam a ênfase no lugar errado. As pessoas pensam que 1 Coríntios 12 fala sobre dons espirituais, e certamente fala porque eles são a manifestação do Espírito

Santo, e o Espírito Santo está no corpo de Cristo. Ele está em cada membro, e Ele tem de se manifestar através desses dons, isso é bem verdade. Mas na verdade 1 Coríntios 12 não é sobre dons espirituais, é sobre o corpo de Cristo.

Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo. Pois, em um só Espírito, todos nós fomos batizados em um corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos,, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um só Espírito (1 Co 12:12-13).

Somos o corpo de Cristo e membros uns dos outros. Todo membro do corpo é essencial. Todo membro do corpo tem uma responsabilidade. Todo membro do corpo tem uma função, um trabalho para fazer, e este é para a edificação do corpo de Cristo. Por isso em 1 Coríntios 12 é dito que os ouvidos não podem dizer aos olhos: “Porque não sou olho, não sou do corpo”. Os olhos estão na frente e os ouvidos estão do lado, por isso os ouvidos dizem: “Porque não estou na frente, mas do lado, então não pertencço ao corpo”. O apóstolo Paulo disse que se todo o corpo fosse olho, você veria muito mais e não ouviria. Se fosse todo mãos, você seguraria muito e não serviria tão bem. A cabeça pode dizer ao pé: “Eu sou o cabeça, você é o pé, você é inútil. Não preciso de você”. Ou os olhos poderiam dizer às mãos: “Não preciso de vocês, posso ver”. Muito bem, você pode ver, mas você pode pegar? Deus, em Sua sabedoria, nos colocou no corpo tão belamente, todos distintos, todos diferentes. É do feitio de Deus. E todo membro do corpo é necessário.

A responsabilidade é uma necessidade. Deus colocou você no corpo de Cristo. Seja você olho ou ouvido ou mão ou pé, Deus colocou você ali. E Ele deu a você vida e o do-tou adequadamente, e você tem uma responsabilidade para cumprir. Você não pode ser passivo e dizer: “Estou do lado, estou embaixo, não estou aqui”. Nem pode dizer: “Porque estou no alto e na frente, portanto estou em todo lugar, sou tudo”. No corpo de Cristo não há monopólio. Você não pode monopolizar tudo. Você é apenas um membro, não todo o corpo de Cristo. Nem pode ser irresponsável e dizer: “Porque sou apenas um pequeno membro, então não importa se não estou ali”. É claro que importa. Todo membro tem uma responsabilidade espiritual, e Deus espera que cumpramos essa responsabilidade.

Esta questão da responsabilidade espiritual vem com a vida. Se você não quer responsabilidade, não tenha vida. Se você ama a vida, ama a responsabilidade porque quanto mais você for responsável, mais será dado a você, e quanto menos você é responsável, mais será tirado de você. É uma obrigação. Oh, quanto precisamos ver que esta questão de responsabilidade não é algo colocado sobre nós pelo homem.

Você não precisa esperar até que alguém coloque você em uma posição para então começar a ser responsável. Esta é a nossa carne. Se as pessoas não colocam você em uma posição, você sente que não tem qualquer responsabilidade. Mas quando as pessoas o colocam em uma posição, então você sente que tem de ser responsável. Suponha que peçam a você para liderar uma reunião de oração, então você tem de orar. Se não pedem a você para liderar uma reunião de oração, você nunca ora. Examine seu coração e veja se isso é verdade. Quão frequentemente precisamos de uma posição para ser responsáveis. Esta é a

queda do homem. Se estivermos realmente buscando vida, se realmente vimos o que é vida, não precisamos que alguém nos diga para ser responsáveis. Seremos sobrenaturalmente, naturalmente responsáveis.

Responsabilidade Decide o Destino

Esta questão de responsabilidade é algo muito sério porque decide nosso destino. Compartilhamos três parábolas – a parábola das minas, a parábola dos talentos e a parábola do servo bom e fiel que se tornou um servo mau. Existem muito mais parábolas no evangelho que nos dão a mesma ideia: o que Deus nos dá hoje é apenas um pouco. A vida na qual estamos hoje é um período de treinamento, e esta é a razão por que nossa vida é tão curta. Nosso serviço real ainda está por vir. Se formos responsáveis no pouco que Deus nos confiou hoje, seremos recompensados com muito mais nos dias por vir, mas se não formos responsáveis pelo pouco que tem sido dado a nós hoje, mesmo este pouco será tirado de nós. Àquele que ganhou dez minas será dado dez cidades. Pense na diferença entre dez minas e dez cidades. Àquele que ganhou cinco minas será dado cinco cidades. Não há comparação. Mas aquele com uma mina a embrulhou em um lenço, conseqüentemente, mesmo no julgamento do trono de Cristo, essa mina será tirada dele e dada àquele que ganhou dez minas. Certamente essa parábola não fala de salvação, ela fala de responsabilidade. Portanto, mesmo aquela mina que é dada a você pode ser tirada. Em outras palavras, na era do reino, você não pode servir, não há como trabalhar nos negócios do Senhor. Se você é fiel nos negócios do Senhor hoje, Ele dará a

você mais ocupações no reino. Mas se você não é fiel, então no tempo do reino você estará impedido de trabalhar em algum negócio do Senhor. Pense nisso!

Na parábola dos talentos, aquele que recebeu cinco talentos e aquele que recebeu dois talentos, de acordo com sua habilidade, os duplicaram. A recompensa deles foi a mesma: “Muito bem, servo bom e fiel. Entra no gozo do teu senhor”. Isso se refere ao reino. Eles reinarão com Cristo durante mil anos, e que glória isso será! Todo suor e lágrimas deles serão removidos. Mas o servo mau que enterrou aquele talento, mesmo aquele talento será tirado dele e dado àquele que ganhou mais cinco. Em outras palavras, ele não tem utilidade para Deus. O Senhor disse: “Servo inútil. Você não tem utilidade para mim”. E não apenas isso, porque ele é mau, ele será lançado nas trevas exteriores, fora do reino dos céus. Ali ele se lamentará e se arrependerá do seu passado.

O Julgamento do Trono de Cristo

Não pense que porque crê no Senhor Jesus como seu Salvador você está seguro. É verdade, no que diz respeito aos céus, no que diz respeito à eternidade, há segurança porque Cristo morreu por você. Você não entrará no julgamento do grande trono branco, o julgamento da morte eterna ou da vida eterna. Você passou da morte para a vida porque creu no Senhor Jesus (veja Jo 5:24). Mas isso não significa que, porque Cristo foi julgado por você na cruz e você não será julgado no julgamento do grande trono branco e está seguro da vida eterna, não haverá mais julgamento para você. Leia a Palavra de Deus. A Palavra de Deus diz que o julgamento começa

pela casa de Deus (veja 1 Pe 4:17). Em outras palavras, quando Cristo voltar, não significa que seremos reunidos para termos esta festa de casamento para sempre. Você está aguardando pela Sua volta? Você sente falta d'Ele? Você quer que Ele venha logo? Se você sabe o que vai acontecer, não estou muito seguro que você quererá que Ele volte. A Bíblia diz que quando nosso Senhor voltar, seremos todos reunidos diante d'Ele no trono do julgamento de Cristo. "Tu, porém, por que julgas teu irmão? E tu, por que desprezas o teu? Pois todos compareceremos perante o tribunal de Deus" (Rm 14:10). "Porque importa que todos compareçamos perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o bem ou o mal que tiver feito por meio do corpo" (2 Co 5:10).

Depois de nos tornarmos filhos de Deus, depois de entrarmos para a casa de Deus, há responsabilidade. Nosso Deus é Alguém muito responsável. Portanto, como Seus filhos, pela própria natureza de Deus que Ele nos deu, há responsabilidade. Agradecemos a Deus por sermos filhos d'Ele. Agradecemos a Deus porque temos divertimento, mas há o outro lado - responsabilidade. E se cremos no Senhor Jesus, se fomos salvos e ainda amamos o mundo, então não somos diferentes das pessoas do mundo. Embebedamo-nos com os bêbados. Nós até mesmo batemos em nossos companheiros de serviço como aquele servo mau. Na parábola de Mateus 24 e Lucas 12 você verá quão sério é quando o Senhor vier em uma hora inesperada. O Senhor o cortará ao meio. Se uma pessoa é cortada ao meio, ela ainda viverá? Ele a condenará com os incrédulos, e as pessoas então dirão que ela não é salva. De jeito nenhum, porque a parábola não fala de eternidade, ela fala do reino que virá. Em outras palavras, durante o reino que virá, ela não desfrutará da vida. Você pode desfrutar da vida hoje.

Aquele que salva sua alma hoje a perderá quando o Senhor vier. Mas se você quiser perder sua alma hoje por causa de Cristo, ganhá-la-á para sempre. No reino você desfrutará da vida, e que vida ela deverá ser!

Essa é uma questão séria. Precisamos viver diariamente na luz do julgamento do trono de Cristo. Se você realmente ama o Senhor e esse amor não é apenas sentimental, então viverá diariamente na luz do julgamento do trono de Cristo, como se o trono do julgamento de Cristo fosse agora. Você querará agradecê-IO a toda hora, todo dia. Se o Senhor viesse agora, você estaria pronto para vê-IO, sem vergonha? A forma como você é responsável hoje determina o que resultará do julgamento do trono de Cristo. Este determina nosso destino. Espero que estas palavras nos ajudem a nos encorajarmos a assumir nossa responsabilidade espiritual.

Conhecendo nossa Responsabilidade

As pessoas dizem: “Gostaria de assumir minha responsabilidade espiritual, mas não sei qual é a minha responsabilidade. Quem me dirá qual é a minha responsabilidade?”. Já dissemos que não é algo que o homem coloca sobre nós. Gostaríamos de ir a certo irmão ou irmã e dizer: “Diga-me qual é a minha responsabilidade. Se você me disser, então eu a assumirei”. Mas isso se torna uma questão de posição novamente. Como sei qual é a minha responsabilidade? Em resposta, você encontrará que responsabilidade é uma questão de vida. É a vida que Deus deu a você, a graça que Deus deu a você, o dom que Deus deu a você. Essa vida dirá a você qual é sua responsabilidade. Depois de você ser salvo, depois de

ter recebido a vida de Cristo em você, muito cedo – algumas vezes imediatamente – encontrará dentro de você um tipo de encargo, ou você começa a ver alguma coisa que parece que ninguém nota. Você não precisa que ninguém lhe diga o que fazer. Mas como você tem seu tempo com o Senhor, como você vive sua vida com o Senhor, como você comunga com o Senhor, de alguma forma o Senhor começa a abrir seus olhos para ver que há alguma necessidade ali na casa de Deus que ninguém nota. Ou quando você está em comunhão com o Senhor, verá que esse encargo vem em seu coração. Parece que você está encarregado de algo, e muito frequentemente é a vida que está contando a você a história. Siga a vida. Quando você tem esse discernimento ou quando recebe esse encargo, tente cumpri-lo da maneira que Deus o capacitou. E quando você começa a cumprir esse encargo ou quando você começa a fazer aquilo que ninguém parece notar ou ver, se a unção do Senhor está com você, se a Sua bênção o acompanha e aquele a quem você ministra ou aquilo que você está cuidando se torna um regozijo para a casa de Deus, então você sabe que é por isso que Ele quer que você seja responsável.

Por exemplo, uma criança nasce com todos os seus órgãos, mas quando ela é recém-nascida, embora tenha olhos e lhe tenha sido dado o dom de ver, ela não vê. Isso leva alguns dias. Depois de ver, ela vê mais e mais. Se você treinar seus olhos, poderá ver até mesmo no escuro. É dessa maneira com a responsabilidade espiritual. É muito simples, apenas siga a vida e quando você segue a vida, descobrirá que ela está em atividade.

Depois que uma criança cresce um pouco, quando ela tenta andar, você verá que ela não sabe como. Ela tem pernas, mas não sabe como usá-las, por isso usa as mãos e pernas

para engatinhar. Ela não conhece qual é a responsabilidade das mãos. Ela pensa que as mãos devem ser usadas para engatinhar. Mas gradualmente, pode ser por acidente, ela descobre que se não usar todos os quatro membros, mas apenas usar suas duas pernas para caminhar, caminhará melhor. Então as pernas encontram sua função. A mesma coisa é verdade com as mãos, e as mãos dizem: "Muito bem, as mãos estão desocupadas então. Não preciso engatinhar mais, não preciso mais ajudar as pernas. Tenho minha responsabilidade para cumprir".

Esta é a forma de descobrir como você atuará na casa de Deus, como assumir sua responsabilidade. Graças a Deus estamos na casa de Deus. Algumas vezes podemos interpretar mal. Algumas vezes podemos pensar que a unção está sobre nós quando estamos fazendo algo, mas na verdade as pessoas estão apenas nos reverenciando.

É bom sermos membros uns dos outros. Precisamos ter controles e equilíbrios. Quando você sente que o Senhor está guiando você em certo caminho e você não está muito seguro sobre ele, compartilhe com seus irmãos e irmãs. Deixe seus irmãos e irmãs orarem com você e corrija-lo ou algumas vezes encorajá-lo e outras vezes desencorajá-lo. Se você está desencorajado, não fique desencorajado porque isso está ajudando você a encontrar seu lugar na casa de Deus.

Algumas vezes somos muito orgulhosos. Posso sentir que sou uma boca, por isso vou abrir minha boca e falar. Mas então acontece que Deus não me fez boca. Quando falo, as pessoas me resistem na primeira vez. Na segunda vez as pessoas começam a mover seus pés, e na terceira vez algumas pessoas se vão. Não sou boca. Estas coisas nos ajudam a encontrar nosso lugar, por isso não se desanime. Esta é a forma de aprendermos. Ser

humilde. E se formos fiéis uns aos outros, muito cedo encontraremos nosso lugar na casa de Deus e estaremos capacitados para assumir a responsabilidade que Deus nos deu.

Cumprindo Nossa Responsabilidade Espiritual

Retendo Firmemente o Cabeça

Como vamos cumprir nossa responsabilidade espiritual agora que temos uma? Em primeiro lugar, para cumprirmos nossa responsabilidade espiritual, cada um de nós deve reter firmemente o Cabeça (Cl 2.19). É o Cabeça que realmente dirige todas as funções, os trabalhos de todas as várias responsabilidades. Por isso é essencial, extremamente importante, que cada irmão e irmã aprenda a reter firme o Cabeça. Não pense que porque você tem uma responsabilidade então você apenas pode ir em frente e fazê-la sem a ordem do Cabeça. Não. Todas as vezes que você está atuando, cumprindo sua responsabilidade, isso tem de ser sob a liderança de Cristo. A responsabilidade espiritual é espiritual em sua natureza. Quando você deixa de tocar o Cabeça, essa responsabilidade degenerará em uma coisa humana, uma coisa terrena, não uma coisa espiritual. E mais cedo ou mais tarde você descobrirá que a única forma de estar capacitado para cumprir aquela responsabilidade é usando sua força natural. Você precisa usar fogo estranho para mantê-la acesa. Assim, você precisa reter firme o Cabeça, estar sob a liderança e autoridade de Cristo. Se cada um estiver sob a liderança de Cristo, então ministraremos uns aos outros, e estaremos unidos.

Uma Medida de Fé

Em segundo lugar, quando você exercita seus dons, você tem de exercitá-los de acordo com a proporção da fé. Romanos 12:6-7 diz: "... se profecia, seja segundo a proporção da fé; se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina esmere-se no fazê-lo...". Em outras palavras, a cada um é dada uma medida. Não o faça fora da sua medida. Se você faz mais, o resultado será que você será ferido e outras pessoas serão feridas. Por isso precisamos fazê-lo de acordo com a proporção da fé. Deus requer de nós o que Ele nos deu. Ele não requer de você o que Ele não lhe deu. Não tente fazer algo que Ele não requereu de você, fora de sua medida. Mesmo o apóstolo Paulo, em 2 Coríntios 10..., disse: "Não faço fora de minha medida. Deus deu-me uma medida e estou trabalhando na minha medida". Essa medida pode ser aumentada, isso é verdade. Quando você cumpre sua medida, ela pode ser aumentada, mas não antes disso.

Conhecendo a Vontade de Deus

Em terceiro lugar, para cumprir nossa responsabilidade espiritual temos de ser sábios e fiéis. Temos de ser sábios no sentido de conhecer a vontade de Deus. Quando você está cumprindo sua responsabilidade espiritual, precisa conhecer qual é a mente do Senhor, qual é o Seu coração, o que Ele quer que você faça. Em Mateus 7 é dito que muitos virão ao Senhor e dirão: "Senhor, Senhor, em Teu nome preguei o evangelho, expulsei demônios, curei os doentes". E o Senhor disse: "Nunca os conheci. Apartai-vos de mim, obreiros infiéis". Em outras palavras, nem todo o que diz "Senhor, Senhor" faz a vontade

de Deus. É somente fazendo a vontade do Pai que você será aprovado, por isso você precisa de sabedoria para conhecer a mente do Senhor. Não saia simplesmente fazendo algo. Algumas vezes pensamos que são apenas atividades. Não, não são atividades. Precisamos conhecer a mente de Deus; e então, depois de conhecermos a mente de Deus, sejamos fiéis. Faça-o com a maior habilidade que Ele deu a você. Quando o Senhor voltar, Ele procurará fidelidade, porque aquilo que é requerido de um mordomo é fidelidade. Salomão disse: “É difícil encontrar um homem fiel”. Algumas vezes somos inteligentes, mas não somos fiéis. Deus quer que sejamos fiéis mais do que inteligentes. Esta é a forma pela qual cumpriremos nossa responsabilidade.

Espero que cada um de nós, desde o mais velho até o mais novo, entenda que temos responsabilidade. Espero que vejamos que responsabilidade é uma coisa espiritual, ela não é uma coisa humana, terrena. Espero que vejamos que ela é de acordo com a vida. Siga a vida e você encontrará onde está a sua responsabilidade. Que o Senhor possa nos ajudar.

Vamos orar:

Querido Pai celestial, agradecemos-Te por nos reunir para vermos que graça, que vida, que dom Tu nos deste, e por isso somos gratos. Mas agradecemos a Ti porque Tu também nos mostra que há uma responsabilidade para todos. Faça-nos pessoas responsáveis para que possamos cumprir nossa responsabilidade espiritual para Contigo e com a casa de Deus. Senhor, nossa oração é: “Não podemos fazê-lo, mas estamos abertos”. Queremos corresponder à Tua habilitação, de acordo com a graça que Tu nos deste, para que um dia, quando Tu voltares, desejemos Te ouvir dizer: “Muito bem, servo bom e fiel”. Pedimos no nome de nosso Senhor Jesus. Amém.



PERGUNTAS E RESPOSTAS

P: Você poderia alongar-se mais sobre esta questão de negociar ou utilizar a graça de Deus com ilustrações práticas para nossa vida? Como nós, de forma prática, permitimos que a graça opere sua obra plena em nós? Existem sugestões práticas?

R: Muitas vezes pensamos na graça somente em função de que ela nos é dada gratuitamente e, portanto, não temos qualquer responsabilidade com a graça que é dada. Eu penso que essa é a nossa mentalidade. Então precisamos realmente ver que muito embora a graça seja dada livremente, ainda assim há uma responsabilidade envolvida. Devemos ser responsáveis com a graça que Deus nos deu. Não é algo apenas dado a você e então você pode simplesmente jogá-la fora ou pô-la de lado; ela é sua, então nada acontecerá. Mas quando Deus nos dá graça, de certo modo Ele entregou ou confiou a Si mesmo a nós. Estamos em uma mordomia. Um dia daremos conta diante de Deus pela forma como tratamos a graça.

Responder com Fé

Na parábola em Lucas 19 você verá que quando o homem nobre estava partindo, deu a cada um dos seus servos uma mina e disse: “Negociai até que eu volte”. Ele estava apenas partindo, mas já disse: “Eu voltarei”. Durante este período de ausência, sua palavra era *negociar*: “Vocês usem como um capital aquilo que dei a vocês. Manuseiem-no sabiamente. Usem-no apropriadamente. Invistam-no. Circulem-no para que ele possa aumentar”. Por isso sinto que precisamos ter um novo conceito, isto é, a graça que nos é dada é algo que precisamos negociar com ela, fazer negócio com ela. É algo que devemos manusear, manejar, investir, circular, e fazendo isso haverá aumento.

Nesse assunto de fazer negócio com a graça de Deus penso, antes de tudo, que quando a graça vem a nós, precisamos responder com fé. Mesmo quando somos salvos é assim. Você é salvo pela graça mediante a fé. A graça é para todos, mas se você não a mistura com a fé, você não a tem. Assim, antes de tudo, diríamos que quando a graça de Deus vem a nós, precisamos ter uma atitude de fé porque somente a fé tornará a graça real em nossa vida. A fé é a substantificação das coisas esperadas. A fé substantifica a graça. O que Cristo fez por nós, pela fé, se torna real em nossa vida. Este é o começo. No princípio, a forma de tratarmos a graça é misturá-la à fé. cremos no que Ele prometeu. cremos naquilo que Ele fez. cremos naquilo que Ele nos deu e o recebemos com gratidão. Penso que é onde primeiramente começamos.

Permitir a Graça Fazer sua Obra

Então, quando a graça vem sobre nós, precisamos realmente deixá-la fazer sua obra em nossa vida. É maravilhoso

porque a graça tem um poder nela. Quando você lê a parábola das minas, o servo disse: “Tua mina rendeu dez minas”. Em outras palavras, a mina, que é a graça, tem a habilidade de incrementar. Depois de recebermos a graça de Deus, devemos deixar que ela tenha uma oportunidade para crescer em nós. Não se estagne no caminho da graça. Muitas vezes temos a graça de Deus em nós, Ele deu a nós Sua própria vida para viver em nós, mas de alguma forma, não deixamos Sua vida viver através de nós. Ainda vivemos pela vida velha. A graça está lá, mas não negociamos com ela. Não a manuseamos. Ainda vivemos pela nossa própria vida, e se o fazemos, não haverá aumento. Depois de recebermos a graça de Deus, então podemos dar-lhe a oportunidade de sobreviver, de sair. Se você apenas estiver de lado, se colocar de lado e deixar Cristo viver em você, então descobrirá que haverá aumento. Naturalmente haverá aumento porque a graça aumenta por si mesma. Tudo o que você precisa fazer é não bloquear seu caminho. Assim essa é outra coisa em uma forma prática – negociamos com a graça.

Em 2 Coríntios 12 o apóstolo Paulo disse que tinha um problema. Ele tinha um espinho em sua carne e pediu a Deus que o removesse. Depois de pedir três vezes, o Senhor disse: “Minha graça te basta”. Aqui você descobre que a graça de Deus está ali. Mas como você a administra? Como você a manuseia? Quando Paulo compreendeu que a graça de Deus estava ali, imediatamente disse: “Glorio-me em minhas fraquezas, porque se me glorio em minhas fraquezas então Sua força, Seu poder é perfeito em minha fraqueza”. Assim há outra forma prática para que você saiba como administrar esta questão da graça.

Antes de conhecermos que a graça de Deus está ali, sempre estamos envergonhados de nossa fraqueza. Tentamos

esconder nossa fraqueza, por estarmos envergonhados dela. Mas quando você vê que a graça de Deus está ali, você se gloria da sua fraqueza. “Não posso fazê-lo, isso é o que sou. Mas graças a Deus, Ele é capaz de fazê-lo.” Esta é a forma pela qual você manuseia a graça, e quando você o fizer, descobrirá que a graça é suficiente para todas as suas necessidades.

Assim, de forma pessoal, esta é a maneira que negociamos com a graça. Tentamos permitir que a graça faça sua obra. Tentamos nos colocar de lado e não no caminho. Igualmente, apenas nos gloriamos em nossa fraqueza para que a graça de Deus possa ser manifestada em nós. Agora isso está na nossa vida pessoal.

Compartilhar a Graça com Outros

Outra coisa ao negociar com a graça é que precisamos comunicar o que Deus nos deu. Precisamos compartilhar com outros a graça que Deus nos deu. A forma de aumentá-la é deixar a graça circular. Muitas vezes recebemos a graça, mas guardamos para nós. Desfrutamos dela nós mesmos, mas nunca a compartilhamos com nossos irmãos e irmãs. Se você faz isso, descobrirá que a graça que recebeu permanecerá como ela é. Mas quanto mais você a compartilha com seus irmãos e irmãs, mais aumentará.

Assim, de uma forma prática, esta é a maneira com que você negocia com a graça. Todos os dias estamos fazendo negócios com a graça. Andamos pela graça. Vivemos pela graça. Estamos em pé pela graça. Todos os dias deixamos a graça ter uma oportunidade de nos assumir, e ao fazê-lo, a graça naturalmente aumentará.

P: *Há algumas responsabilidades espirituais que devem ser cumpridas por todos os crentes, tal como a reunião de oração?*

R: É verdade, as responsabilidades espirituais são de dois tipos: uma é específica, e outra geral. Em Romanos 12 são mencionados dois tipos de responsabilidade diferentes. A que está no capítulo 12:6-8 é o talento. Deus deu a cada um de nós talento – um talento, dois talentos, cinco talentos. Em outras palavras, estes são os dons espirituais. Todos nós somos dotados de dons, e eles são diferentes, distintos. Cada um recebe um dom específico, e eles são diferentes um do outro. Portanto, você descobrirá que nossa responsabilidade também é específica. Em outras palavras, se o Senhor não lhe dá o dom de profetizar, não profetize, porque isso é específico. Se Deus não lhe dá o dom de ensinar, não ensine. Se Deus não lhe dá o dom de servir em algo, não sirva. Existem dons específicos, e por causa disso sua responsabilidade é específica. Você precisa ser responsável com o dom particular que Deus lhe deu, mas não tente ser responsável pelo que Deus não lhe deu.

Em Romanos 12:9-21 tudo é graça, a mina, e porque a graça é dada igualmente, então somos igualmente responsáveis. Assim, existem certas responsabilidades com as quais todos nós temos de ser responsáveis. Por exemplo: “O amor seja sem hipocrisia”. Você não pode dizer que certa pessoa deve amar, mas você não precisa amar. Aqui o amor é graça, não um dom; portanto, todos nós precisamos amar. Todos nós precisamos nos submeter uns aos outros. Estas são responsabilidades gerais, como é uma reunião de oração. Em uma reunião de oração todos precisam orar porque é a graça de Deus. Quando perguntaram a George Müller, o apóstolo da fé, se ele tinha o dom da oração, ele disse: “Não, não tenho o dom da

oração, tenho a graça da oração". Por isso em uma reunião de oração não é uma questão de dom. Eu sei que Deus levantou algumas pessoas como verdadeiros intercessores, mas em um sentido geral descobrimos que cada um tem a graça da oração. Assim, em uma reunião de oração todos precisam orar. É a graça, por isso nunca diga: "Não tenho este dom".

P: Como provamos se algo é oferecido no Espírito ou com fogo estranho?

R: Para descobrir a referência para fogo estranho você deve voltar para Levítico. Depois de o tabernáculo ter sido estabelecido e começar o serviço nele, infelizmente dois filhos de Arão, Nadabe e Abiú, que provavelmente estavam embriagados, tomaram o incensário e usaram fogo estranho nele para oferecer a Deus. Sabemos que a oferta de incenso era um ministério do sacerdote. De fato, quando se oferecia incenso diante do altar de ouro no tabernáculo, esse era o serviço do sumo sacerdote. E hoje, certamente, isso significa oração, louvor, adoração. Eles estavam fazendo uma coisa certa, mas de forma errada, usaram fogo estranho.

Qual é o fogo certo? Quando se oferecia incenso, o fogo para queimar o incenso tinha de ser tomado do fogo do altar de bronze. Você não podia apenas tomar fogo para queimar incenso. O fogo no altar de bronze vinha do céu para queimar a oferta, e aquele fogo nunca se apagava. Era um fogo celestial, e tinha de se queimar incenso com aquele fogo - não simplesmente qualquer fogo. Assim, na aplicação espiritual, isso simplesmente significa que quando você está orando, quando está louvando, quando está adorando, quando está servindo ao Senhor, você não serve em sua força natural. Você serve pelo poder de Deus.

Em outras palavras, a forma de testar se é oferecido no Espírito ou por um fogo estranho é voltar para a fonte. Qual é a fonte de sua oferta? É do céu? É o resultado de sua comunhão com Deus, onde se encontra o fogo celestial que queima o incenso dentro de você? Ou é algo que simplesmente vem de você mesmo? Você quer fazê-lo, e você apenas o faz. É por meio de sua força natural. Assim, antes de tudo, você vai à fonte. É muito fácil checar, porque se for algo que você pode fazer e não precisa esperar no Senhor, muito provavelmente é fogo estranho. Mas se for do Espírito, provavelmente você precisa esperar um pouco mais n'Ele, e então você obterá o fogo do céu.

Você também pode saber a diferença quando a oferta é feita porque com o fogo do céu há paz e vida quando você a oferece. Se não é com este fogo celestial, mas com sua força natural, é muito cansativo. Por isso mesmo no processo da oferta você pode testá-lo. Se for do Senhor, você descobrirá uma unção sobre você, o Senhor está com você. Mas se for de você mesmo, é algo que você precisa exercer sua força para fazê-lo.

O teste final é o fruto. Pelo fruto você conhecerá a árvore. Se for realmente uma oferta no Espírito, haverá fruto produzido para a glória de Deus. Se for apenas de nosso próprio ego, não haverá fruto. As pessoas não serão ajudadas. Deus não será glorificado. Você pode obter a glória, mas Deus não é glorificado. Pelo fruto se conhecerá a árvore.

P: *Você pode alongar-se mais sobre este assunto da medida da fé em relação à responsabilidade?*

R: Romanos 12:3 - "Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um."

Romanos 12:6 – “... tendo, porém, diferentes dons segundo a graça que nos foi dada: se profecia, seja segundo a proporção da fé...”

No verso 3 há “segundo a medida da fé” e no verso 6 “segundo a proporção da fé”. Realmente, seja segundo a medida da fé ou segundo a proporção da fé, é a mesma coisa. Por um lado, há graça, e você tem de usá-la na medida da fé. E quando você está exercitando os dons, deve ser segundo a fé. Em Romanos 12 Paulo está nos exortando a não pensarmos em nós mesmos acima daquilo que devemos pensar. No verso 3 é dito para não termos pensamentos acima daquilo que podemos pensar, mas para pensarmos com sobriedade, com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um. Tendemos a pensar muito alto de nós mesmos, ou tendemos a pensar tão baixo de nós mesmos, mas Paulo disse: “Pense com moderação, segundo a medida da fé”. Em outras palavras, aquilo que você realmente é. Você é o que você é pela graça de Deus, e a medida da graça que você tem realmente experimentado é realmente o que você é. O que você era naturalmente não conta, mas o que você é na graça de Deus é o que você realmente é. Este é o significado da medida da fé porque fé é substantificar esta graça para você mesmo. A fé, aqui, não se refere àquele sentido objetivo para toda a verdade de Deus. A fé, aqui, refere-se àquilo que você tem substantificado da graça de Deus. Em outras palavras, o que você tem experimentado. Assim, a vida de Cristo que você tem experimentado é a sua medida, e você deve viver adequadamente. Não pense muito alto de si mesmo, acima do que Cristo é para você. E você não deve pensar muito baixo de si mesmo porque há Cristo em você. Não meça você mesmo por você mesmo, mas meça você mesmo pela medida de Cristo

em você, e isso se torna real. Esta é a medida da fé quanto ao que se refere à nossa vida.

A mesma coisa é verdade com relação ao serviço. A todos foi dado um dom, e há uma medida de fé para o dom. Suponha que uma criança ouça algo dito por um adulto, e de repente, da boca daquela criança, estas grandes palavras começam a vir. As pessoas podem pensar que é muito engraçado, mas não é real. Assim, no exercício dos dons deve haver realidade. Profetizar está baseado na revelação. O que Deus revela a você e você recebe pela fé é a medida da fé que você profetizará. Não tente profetizar acima daquilo que Ele revelou a você. Você descobrirá que Jeremias era um genuíno profeta de Deus nos tempos do Antigo Testamento. A palavra de Deus veio sobre ele, e ele profetizou de acordo com aquilo que Deus lhe revelou. Mas outro profeta, Urias, profetizou de acordo com as palavras de Jeremias. Ele não recebeu aquela revelação, mas tomou o que Jeremias tinha dito e profetizou as mesmas palavras de Jeremias. O resultado foi que, muito embora Jeremias tenha profetizado o julgamento das nações, Deus guardou sua vida, mas Urias perdeu sua vida porque a profecia não era sua. Ele profetizou fora de seus limites.

No exercício dos dons isso é muito importante. A porção que Deus realmente deu a você é o que você exercita. Não vá além de sua medida. Se você for fiel para com a medida que Deus deu a você, Ele a dobrará, isso é verdade, mas antes disso não tente ir além dessa medida. Isso não apenas é seguro para você mesmo, mas isso é seguro para todo o corpo. Sempre que você sai dos limites, machuca a si mesmo e machuca o corpo de Cristo. Os falsos profetas que profetizaram em nome do Senhor causaram muitos problemas para a nação de Israel porque saíram de sua medida de fé. Não tente fazer algo além do que é verdadeiro. Em outras palavras, seja verdadeiro.

P: *O que você quer dizer com sabedoria e conhecimento da vontade de Deus em relação à responsabilidade espiritual?*

R: Certamente na responsabilidade espiritual você precisa ser sábio. Em outras palavras, você precisa saber a vontade de Deus. Em Efésios 5:17 é dito: “Por esta razão, não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor”. Como você pode servir se não conhece a Sua vontade? Você pode estar correndo em círculo fazendo muitas coisas, mas depois de tê-lo feito e voltar, seu mestre dirá: “Onde você esteve?”.

Lembro-me de uma história de um irmão que enviou seu empregado para comprar comida. Enquanto estava no mercado, encontrou alguém. Ele começou a pregar o evangelho àquela pessoa e se esqueceu de comprar todas as coisas. Ele gastou muito tempo ali, e quando voltou, tinha feito a vontade do patrão? De jeito nenhum. Não há nada errado com o testemunhar, é uma coisa boa. Mas ele fez a coisa errada.

Nem todo o que diz “Senhor, Senhor” pode entrar no reino dos céus. Algumas pessoas dirão: “Em Teu nome expulsei demônios; em Teu nome preguei o evangelho; em Teu nome fiz maravilhas”. Os demônios foram expulsos, as maravilhas foram feitas, isso é verdade, mas o Senhor disse: “Não o conheço. Nunca o conheci” (veja Mt 7). E alguns comentaristas dizem que no original significa “nunca os aprovei”. Você é um servo fraco porque está fazendo sua própria vontade, não a Sua vontade. É somente quando fazemos a vontade de Deus que podemos entrar no reino dos céus.

P: *O que me diz desse assunto do julgamento do trono de Cristo e também desse assunto do reino, recompensa e eternidade?*

R: Toda esta área é negligenciada pelo povo de Deus hoje. Certamente há uma razão histórica para isso porque a Igreja se afastou da verdade de Deus. Antes da reforma a Igreja entrou em uma era de trevas. Eles não conheciam a verdade, a Palavra de Deus, e as pessoas pensavam que podiam ser salvas somente pelas obras, pelo acúmulo de méritos. Se você acumulasse méritos suficientes, quando morresse podia ir para o céu, mas se não acumulasse méritos suficientes, depois de morrer tinha de passar pelo purgatório. Esperançosamente, um dia, seria tão purificado que poderia ir para o céu. Existem apenas uns poucos santos, santos canonizados, que acumularam muitos méritos para que quando morressem pudessem ir direto para o céu. Eles tinham mais do que suficiente para irem para o céu, por isso esses méritos estão ali, e você pode orar a eles e pedir-lhes para compartilharem alguns de seus méritos com você para tirá-lo do purgatório mais rápido. Estas eram as coisas que prevaleciam na Europa antes do tempo da Reforma.

Quando vieram os reformadores, Deus mostrou a eles que somos justificados pela fé, não pelas obras. Graças a Deus por isso! Assim eles jogaram fora todas as coisas das obras, dos méritos, e apenas se concentraram em uma coisa – justificação pela fé. Somos justificados não pelas obras, mas pela fé. Apenas creia e isso é tudo. Mas eles criaram um problema. Graças a Deus, eles resolveram um problema, mas criaram mais problemas. O problema que eles resolveram é que fomos justificados pela fé, não pelas obras. Mas o problema que eles criaram é que depois de você ser salvo, o que fazer em seguida? Importa, depois de ser salvo, se você vive uma vida piedosa de negar a si mesmo ou se você vive uma vida mundana, descuidada? Isso faz alguma diferença? Depois de tudo, você

é justificado pela fé, você é salvo, e quando você morre, tudo vai para o céu. Então as pessoas disseram: “Se esse é o caso, então seria melhor ter os dois mundos. Creio no Senhor Jesus, o céu está assegurado, e vou tentar desfrutar do mundo. Terei ambos”. Isso é porque as pessoas não conhecem a Palavra de Deus.

Isso criou outro problema. As pessoas disseram: “Isso não pode ser. Não pode ser dessa forma, pois você pode não ser salvo. Se você não se comportar, a salvação será tirada de você, você não será salvo”. Assim você se torna salvo e não salvo, salvo e não salvo. E dois grandes sistemas na cristandade foram produzidos – os arminianos e os predestinacionistas, os calvinistas. Uma porção de problemas foi criada.

A razão para esses problemas é que as pessoas não sabem que há um trono do julgamento de Cristo, há o reino vindouro antes da eternidade. Graças a Deus, aqueles que creem no Senhor Jesus e são salvos passaram da morte para a vida e não serão julgados no grande trono branco porque Cristo foi julgado por nós na cruz do Calvário. É dito em Apocalipse 20 que um dia um grande trono branco será instituído, e todos os mortos serão ressuscitados. Ali serão julgados de acordo com os livros, que são seus registros. Como você vive no mundo? Deus deu vida a você. Como você viveu a sua vida? Isso será julgado, e isso é chamado do julgamento do grande trono branco. O trono é judicial, governamental. E o julgamento é vida eterna ou morte eterna. Graças a Deus que quando você crê em Cristo não será mais julgado no grande trono branco. Isso passou. Mas isso não significa que depois de os cristãos serem justificados, salvos, eles não serão mais julgados. Na verdade há mais do que um julgamento, mas por causa do tempo, apenas me concentrarei em um. Um dia, quando o Senhor voltar, todos seremos reunidos diante d’Ele, e Ele nos

julgará de acordo com o que fizemos depois de sermos justificados. “Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo” (veja Romanos 14:10 e 2 Coríntios 5:10). O “nós” aqui, em ambos os lugares, se refere aos crentes que estarão em pé diante do trono do julgamento. O trono do julgamento, segundo o grego, é *bema*.

Usarei uma ilustração. No Oriente temos grandes famílias, e há um costume de ter uma reunião de família de tempo em tempo. Toda a família, todo o clã, se reunirá em uma sala onde há um lugar elevado chamado de *bema*. O cabeça da família sentará naquele *bema* com todos os membros da família reunidos em torno dele. Ninguém além da família pode estar presente. Se você não pertence à família, não estará ali. É uma questão familiar. Ali, todos os filhos da família serão julgados pelo cabeça da família, de acordo como têm se comportado. Se você fez algo para glorificar o nome da família, será recompensado. Se fez algo para trazer desgraça para a família, será disciplinado. Mas mesmo se você for disciplinado, ainda é membro da família. Em outras palavras, é um julgamento doméstico, não um julgamento governamental. Não é judicial, é doméstico, da família.

A Bíblia nos diz que depois que cremos no Senhor Jesus precisamos nos comportar como Cristo. Depois de recebermos Sua vida, o potencial está ali, o poder está ali. Portanto, podemos viver pela Sua vida. Em Efésios 4, 5 e 6 você encontrará a forma pela qual devemos viver, pela qual devemos andar. Se andarmos neste caminho, quando virmos o Senhor no trono do julgamento, então haverá recompensa, senão haverá perda.

Graças a Deus pelo sangue. Quando andamos nesta Terra, infelizmente, algumas vezes tropeçamos, mas qualquer coisa que for confessada e colocada sob o sangue do Senhor

não será trazida no julgamento do trono de Cristo. Mas se alguma coisa não está sob o sangue, então no julgamento do trono de Cristo será trazido à tona. Assim, cada um será julgado de acordo com o que fez ou com o que não fez. Como você administrou a mina? Como você negociou com os talentos? Como você viveu sua vida? Como você serviu? Todas estas coisas serão julgadas no trono do julgamento de Cristo. Em 1 Coríntios 3 é dito que madeira, palha e feno serão todos queimados, mas você será salvo – apenas salvo. Em outras palavras, isso não tem nada a ver com a salvação eterna, mas tem a ver com o reino.

Depois de fechar esta era, a Bíblia diz que há a era por vir – mil anos, a era do milênio. Depois dessa era do milênio, teremos a eternidade. Habitualmente, quando falamos sobre ir para o céu, na realidade significa eternidade. Graças a Deus, se você crê no Senhor Jesus, sua eternidade está assegurada, mas isso não significa que o reino está garantido. Você pode perder o reino. Quando Cristo voltar, estabelecerá Seu reino sobre esta Terra. O reino dos céus governará nesta Terra, e aqueles que foram fiéis, que seguiram o Cordeiro por onde quer que Ele fosse reinarão com Ele por mil anos. Mas aqueles que são infiéis e maus, como você vê nas parábolas, Ele os lançará nas trevas exteriores.

Certamente, nossa curiosidade é despertada. O que é a treva exterior? Onde é a treva exterior? Se não está no reino, então onde ela está? Algumas pessoas que estudaram muito a Palavra de Deus, muito cuidadosamente nos deram uma pequena interpretação sobre o que são as trevas exteriores. No entanto, não o direi porque não estou muito seguro de que o que elas disseram é certo.

Mas ser lançado nas trevas exteriores simplesmente significa que você não pode entrar no gozo do Senhor, você está

fora dele. Você está rangendo os dentes. Em outras palavras, você se arrependerá. Por que, por amor a apenas uns poucos anos nesta terra, você perderá mil anos? Por que, pelo prazer que é apenas limitado e pequeno quando comparado com a glória do reino de Deus, você perderá aquele glorioso reino? Você está fora, você não participa.

Isso não é purgatório, porque toda a teoria do purgatório é baseada no princípio dos méritos. Você acumula méritos e então vai para o céu. Mas você sabe que isso não é verdade. Vamos para o céu pela graça de Deus, pela fé, não pelas obras. Porém, uma porção de coisas, uma porção de superstições no sistema romano tem alguma verdade nelas. Se for uma completa mentira, ninguém acreditaria nele. Se há um pouco de verdade nele, as pessoas são fisgadas, e isso é o que ele é.

A Bíblia não nos ensina o purgatório, como a igreja romana ensina, mas a Bíblia ensina disciplina. Temos de ser disciplinados porque a disciplina é o treinamento do filho. Depois de crermos no Senhor Jesus e nos tornarmos filhos de Deus, é a vontade de Deus que crescamos para maturidade, para sermos como Ele. Romanos 8:29 diz: “Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou”. Para o que Ele predestinou você? Ele o predestinou para ser conformado à imagem de Seu Filho. “E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou” (Rm 8:30). Em outras palavras, uma vez que Deus colocou os Seus olhos em você e você recebeu Sua graça, Sua vida, Ele não o deixará até que você seja conformado à imagem de Cristo. Isso é graça. Se você não recebe Sua disciplina hoje, se você não recebe a cruz e não é transformado, você pensa que Deus apenas o deixará como bebê eternamente? Não. Ele tem de trazê-lo à

maturidade, e a disciplina é o caminho da maturidade. Assim, se você não é disciplinado nesta era, será disciplinado na era vindoura. Não é uma questão de mérito. Não há mérito no sofrimento, mas é apenas uma forma de Deus educar você, conduzindo-o à maturidade.

Em Apocalipse 21 e 22 você verá que depois da era do reino cada um que é chamado por Deus chega. Todos estão na Nova Jerusalém, a cidade santa, completamente crescidos e vestidos para serem a noiva do Cordeiro; eles são exatamente como Ele. Isto é a maravilhosa graça de Deus e o maravilhoso propósito de Deus. Agradeço a Deus muitas vezes por isso. E muito embora pareça que você ganha o reino pelas obras, lembre-se, é a obra da fé, não a sua obra, é a graça acima de tudo. É a forma com que você responde à graça. Ele o faz, mas você O deixa fazer.

Gostamos de saber o que acontece se erramos. Se não tomamos a cruz e seguimos o Senhor, o que acontecerá? O Senhor não está interessado nisso. Na Bíblia você descobrirá que Ele está sempre interessado no lado positivo. O que acontecerá se você for fiel? Isso é o que Ele quer que você saiba. Se você não é fiel, Ele apenas o menciona e diz: "Bem, trevas exteriores". Ele não explica por que não quer que você vá para as trevas exteriores. Sendo assim, podemos pensar que não é tão escuro...

Assim, penso que toda nossa mentalidade deveria mudar. Devíamos agradecer a Deus, e se O amarmos, vamos querer agradá-LO. E nunca pense em ser lançado nas trevas exteriores, mas faça violência a si mesmo para entrar no reino dos céus porque esta é a Sua vontade.

MINISTÉRIO ESPIRITUAL

(Leia um trecho do próximo lançamento desta série.)

Quando mencionamos a palavra *ministério*, provavelmente o primeiro pensamento que vem à nossa mente é o ministério profético ou o ministério da Palavra. Lembramos que o apóstolo disse: “Mas nós perseveraremos na oração e no ministério da palavra”. Porém o ministério profético ou ministério da Palavra não é dado a todos os crentes. Muito embora todos possam profetizar no sentido em que encontramos em 1 Coríntios 14 – todos podemos ser usados por Deus para exortar uns aos outros, a encorajar uns aos outros e para consolar uns aos outros –, ter um ministério profético ou ser chamado para o ministério da Palavra é algo que é dado a alguns, mas não a todos.

Novamente, quando mencionamos a palavra *ministério*, provavelmente o que imediatamente vem à sua mente é esse assunto do assim chamado ministério – entrar para o ministério, ser ordenado para o ministério. No entanto isso não é o que estamos falando. O ministério espiritual que estamos falando é um ministério para o qual cada crente, cada redimido do Senhor é chamado. Portanto, a primeira coisa que gostaria de enfatizar é que cada filho de Deus, cada redimido do Senhor, todos nós somos chamados para um ministério

espiritual. Nenhum de nós que é redimido do Senhor é uma exceção, cada um é chamado para um ministério espiritual. Depois disso estabelecido, então podemos ir em frente e falar sobre a totalidade desse assunto do ministério espiritual no qual todos nós estamos envolvidos.

Na realidade, existem duas partes neste ministério espiritual. Uma é o ministério ao Senhor, e a outra é o ministério à casa do Senhor. Ou, colocando de outra forma, neste ministério no qual estamos todos envolvidos, há o ministério sacerdotal, que é essencialmente ao Senhor, e então o ministério levítico, o ministério dos levitas, que é essencialmente ao povo ou à casa de Deus. É algo muito impróprio que, hoje, o povo de Deus esteja mais familiarizado com o ministério à casa de Deus do que com o ministério ao Senhor. Muitos ministérios com os quais estamos envolvidos estão nesta área do ministério à casa de Deus ou ao povo de Deus. Isso ocupa a maior parte do assim chamado ministério espiritual. Conhecemos muito pouco e estamos muito pouco envolvidos nesse assunto do ministério ao Senhor. Provavelmente, nem mesmo sabemos o que é o ministério ao Senhor, e ainda assim ele é o fundamento para todos os ministérios. A menos que ministremos ao Senhor, não podemos ministrar ao povo do Senhor. A menos que saibamos como ministrar ao Senhor, nosso ministério à casa de Deus será superficial, será raso, será temporário. Não haverá aquele valor eterno e espiritual nele. Esta é uma grande necessidade no meio do povo de Deus hoje. Por isso gostaríamos de focar nossa atenção nesse assunto do ministério ao Senhor.

CONHEÇA TODOS
OS VOLUMES DA SÉRIE
ESPIRITUALIDADE

1. Visão Celestial
2. Responsabilidade Espiritual

Próximos Lançamentos:

3. Ministério Espiritual
4. Autoridade Espiritual
5. Casa Espiritual
6. Submissão Espiritual
7. Espiritualidade
8. Poder Espiritual
9. Conhecimento Espiritual
10. Realidade Espiritual
11. Exercício Espiritual
12. Valor Espiritual
13. Bênção Espiritual
14. Discernimento Espiritual
15. Batalha Espiritual
16. Ascendência Espiritual
17. Mentalidade Espiritual
18. Perfeição Espiritual
19. Plenitude Espiritual
20. Prontidão Espiritual
21. Filiação Espiritual
22. Mordomia Espiritual

Hoje a cristandade, em vez de ser o corpo de Cristo na Terra, degenerou-se em uma instituição humana. Portanto, quando se trata da questão da responsabilidade, ela se torna uma questão de posição. Se lhe for dada uma posição, então você tem certa responsabilidade; se você não tiver uma posição na "igreja", então não tem nenhuma responsabilidade. Por essa razão, criou-se a distinção "clero e leigo". Este é o curso da cristandade.

No entanto, de acordo com o Senhor na Palavra, na Igreja nada é pelas mãos humanas, tudo é de Deus. Somos o corpo de Cristo e membros uns dos outros. Todo membro do corpo é essencial. Todo membro do corpo tem uma responsabilidade. Todo membro do corpo tem uma função, um trabalho para fazer, e este é para a edificação do corpo de Cristo.

A responsabilidade é algo que Deus coloca sobre nós de acordo com a vida que Ele nos deu. Daqueles que receberam pouco, pouco é requerido. É uma questão de espiritualidade, não de posição. Se você for indicado pelo homem, então certamente deve responder ao homem, e isso é o que encontramos na cristandade. Mas se você é indicado por Deus, então deve responder a Deus. Por isso, a quem você responde?

